

POLUIÇÃO DA ÁGUA DE POÇOS ARTESIANOS E DA CHUVA POR AGROTÓXICOS EM MUNICÍPIOS DA BACIA DO RIO JURUENA, MATO GROSSO, BRASIL

#102071

Lucimara Beserra (Lucimara Beserra) (/proceedings/100058/authors/345447)¹ ; Wanderlei Antonio Pignati (Wanderlei Antonio Pignati) (/proceedings/100058/authors/341148)² ; Marta Gislene Pignatti (Marta Gislene Pignatti) (/proceedings/100058/authors/341149)² ; Luã Kramer de Oliveira (Luã Kramer de Oliveira) (/proceedings/100058/authors/345448)¹

;/poluicao-da-agua-de-pocos-artesianos-e-da-chuva-por-agrotoxicos-em-municipios-da-bacia-do-rio-juruena--mato-grosso--bras)

Apresentação/Introdução

Os municípios de Campo Novo do Parecis, Sapezal e Campos de Júlio - Mato Grosso, destacam-se pela alta produção agrícola (soja, milho) e pelo uso constante de agrotóxicos. Os agrotóxicos, ao serem pulverizados, não atingem apenas as “pragas”, atingem o produto agrícola, o solo, o ar, etc., contaminando direta e indiretamente os trabalhadores e a população, ocasionando doenças e agravos à saúde.

Objetivos

Analisar a dispersão dos agrotóxicos nos ecossistemas hídrico e atmosférico relacionada às principais culturas agrícolas e a quantidade de agrotóxicos utilizados nos municípios de Campo Novo do Parecis, Sapezal e Campos de Júlio, Mato Grosso, Brasil.

Metodologia

Foram realizadas, entre maio de 2015 e fevereiro de 2016, coletas de água de poços artesianos e chuva em 6 escolas de áreas urbanas e rurais dos municípios em estudo. As coletas foram realizadas de forma participativa com professores e estudantes das escolas. As amostras dos poços foram coletadas no intervalo de 3 meses. As amostras de chuva foram coletadas a cada 3 semanas, utilizando coletores (funil ligado a uma garrafa) instalados nas escolas. Os resíduos de agrotóxicos nas amostras foram analisados e identificados pelo método de extração em fase sólida C-18 e cromatografia CG-EM. A quantidade de agrotóxicos pulverizados na região foi estimada, a partir das culturas e hectares plantados.

Resultados

Em 2015, estima-se que foram pulverizados 25 milhões de litros de agrotóxicos nos municípios em estudo. Nas amostras de águas dos poços foram detectados resíduos dos herbicidas atrazina (0,12 µg/L a 0,28 µg/L) e metolacoloro (0,34 µg/L a 0,63 µg/L) em quatro poços, dos seis analisados. Nas amostras de chuva, 55% apresentaram resíduos de pelo menos um tipo de agrotóxico. Os agrotóxicos detectados nestas amostras foram metolacoloro (maior frequência de detecção – 86%), atrazina, trifluralina, malationa e metribuzim. A quantidade de amostras de chuva com agrotóxicos detectados aumentou nos meses de coleta de maior intensidade de chuvas e maior intensidade de pulverização de agrotóxicos.

Conclusões/Considerações

Os resultados evidenciam que os ecossistemas hídrico e atmosférico estão sendo impactados pelo processo de intensa pulverização de agrotóxicos na agricultura adotado na região, que polui águas subterrâneas potáveis e a chuva, tornando-as vias de contaminação para outros ecossistemas, trabalhadores(as) e a população. O cenário encontrado é de extrema relevância para a atenção e atuação da Vigilância em Saúde.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ ENSP - FIOCRUZ ;

² UFMT

Eixo Temático

Ambiente e Saúde

Como citar este trabalho?